

Proposta é congelar os preços por três meses

No contexto dos estudos em torno de um novo choque, considera-se que o congelamento de todos os preços, e da correção monetária, exigiria uma tablita, para conversão dos valores futuros, como já ocorreu durante os Planos Cruzado e Bresser.

O congelamento tem que ser amplo e geral, dado o nível de indexação da economia, segundo concepção do grupo técnico. O período proposto é de três meses, seguido do descongelamento gradual. A maior preocupação é com o câmbio. Há duas hipóteses em discussão: ou dar uma folga antes do congelamento, ou prever um ajuste, durante o mesmo, para evitar que as exportações sejam desestimuladas e aquecer as importações.

Com os juros do *overnight* descolados da inflação, o Governo tem maior liberdade de atuar no mercado, sem correr o risco de praticar juros negativos que estimulem especulações, como ocorreu durante o Cruzado.

O maior problema é definir a política de rendas que vai vigorar após o congelamento. A URP, por exemplo, deve acabar, por consenso técnico. Para o setor público, a proposta é dar reajustes de salário de acordo com o crescimento da arrecadação, quando ele existir. Para o setor privado, os reajustes salariais seriam negociados através do pacto entre patrões e empregados, ou deixar livres as negociações.